Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

22.ª SERIE | QUARTA-FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1877 | NUMERO 46

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

Passou a crise? Continua ainda a crise? eis as perguntas que, com os respectivos commentarios, se ouvem em todos os circulos e pasmatorios politicos.

O que parece averiguado é que o governo está em crise permanente. Depois da sahida do sr. Carlos Bento e dos despeitos do sr. Barros e Cunha, insiste-se em que o sr. Mello e Gouvea, d'emprestimo na pasta da fazenda, aperta o sr. marquez d'Avila para o fazer substituir, e assevera-se que o sr. ministro da guerra por mais d'uma vez tem manifestado desejos de largar a pasta.

Ora, perante esta, deixem-nos assim chamar-lhe, dissolução do ministerio, que posição respectiva guardam os partidos? Eis outro phenomeno politico que não temos achado bem caracterisado, e que todavia era bem preciso caracterisar.

A Granja, que rasgára o seu programma para o atirar aos pés do sr. marquez d'Avila, parece-nos todavia um pouco arrependida do passo inconsiderado que a sua ambição lhe fez dar, e quer-nos parecer que trata de pelo melhor modo se desligar dos seus compromissos d'apoio incondicional. Mas, fazel-o-ia ella assim se o sr. marquez d'Avila se lhe lançasse inteiramente nos braços?

E' o que nos parece que não. A politica equilibrista do sr. presidente do conselho não serve muito aos granjolas, que tem só uma aspiração—que a roda do poder desande depressa, para lhes tocar a elles a sua vez.

Pois esperem, que ella lhes chegará.

A pedido d'amigos pessoaes nossos, transcrevemos do «Commercio do Minho» a seguinte representação, declarando que o fazemos simplesmente por obsequio a quem nos pede, sem que por este facto nos pronunciemos em favor ou contra os peticionarios. Somos e conservar-nos-hemos tão estranhos a esta questão que desde já nos obrigamos a transcrever qualquer contra-representação que vejamos publicada.

SENHOR!

Os abaixo assignados, Provedor e Mezarios ha pouco eleitos para administrarem a Santa e Real Casa da Misericordia e Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, veem, perante Vossa Magestade, submissos e respeitosos como convem a cidadãos que respeitam as auctoridades constituidas, mas convictos do seu direito e cheios de confiança n'este e na rectidão com que V. Magestade faz justiça, protestar e reclamar contra a violencia, que lhes pretendeu fazer o governador civil do seu districto.

Os supplicantes foram eleitos para gerirem a administração da Santa e Real Casa da Misericordia, e do hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, no anno corrente de 1877 a 1878, e tomando posse da sua administração em o 1.º do corrente mez de setembro, e tendo decorrido apenas oito dias, foram desagradavelmente surprehendidos, sendo lhes administrativamente communicado um alvará do governador civil do districto, que dissolvia a meza eleita e creava uma commissão administradora, que ainda até hoje, que são decorridos mais de doze dias, não entrou em exercicio.

São prova de tudo isto os documentos, que sobem á presença de V. Magestade com esta petição.

Se V. Magestade tivesse noticia circumstanciada dos motivos, que determinaram este magistrado administrativo a formular o Alvará da dissolução da meza, eleita em conformidade com o seu compromisso, convencer-se-ia da razão e justiça com que não só os supplicantes mas todos os Irmãos da Santa e Real Casa da Misericor-

---

FOLHETIM

O PACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

Segunda parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

XXII

(CONTINUAÇÃO)

E' impossivel contar os meios que empregou o coronel, a astucia, a energia e a paciencia que desenvolveu para assegurar a sua fuga e a da joven russa.

Arranjou um passaporte falso e um uniforme de official do imperador; e um trem devia esperal-o n'uma noite escura a uma porta falsa do palacio do general...

Parecia-lhe certa a salvação de ambos.

Vã esperança! O medo e a inquietação que Anna Catharina sentia por seu esposo e por si, os tormentos continuos em que vivia, augmentados pelo conhecimento dos principios inflexiveis, e rigor de seu pae, fizeram apressar o momento de fuga. A sua commoção e palidez trahiram-lhe o segredo.

Que foi feito d'ella? Nunca o coronel o soube. Entrou um dia em sua casa um desconhecido, depoz um cesto em cima d'uma meza, e saiu sem dizer palavra e sem dar tempo a que o coronel, mudo de surpreza, o podesse interrogar.

Levado por um sinistro presentimento abriu o cesto; estava dentro d'elle uma creança recem-nascida e um passaporte para França.

No dia seguinte entraram-lhe em casa dois agentes policiaes, intimando-lhe ordem de os acompanhar; á porta esperava um trem.

Oito dias depois o coronel entrava em França, levando em seus braços o filho de Anna Catharina, cujo destino nunca mais soubera.

Desde então um sentimento até ali desconhecido, o da paternidade, se desenvolveu no coronel.

Amou apaixonadamente, com delirio o filho da sua querida Anna Catharina, fructo do seu unico amor, seu debil e fraco descendente, a quem a mais pequena viração podia prejudicar.

Tinha trinta e quatro annos o coronel; cria no futuro, e sonhava com o bastão de marechal de França, unico meio de elevar esplendidamente seu filho.

Por infelicidade sua o imperio francez tinha baqueado, quando elle chegava á fronteira franceza, e a Restauração poz o coronel a meio soldo.

Não possuia fortuna, e agora que tinha um filho queria ser rico.

Apossou-se d'elle uma terrivel febre de ambição; procurou ouro em todas as peripecias do acaso. Tornou-se jogador, industrioso, especulador, entrando nas emprezas mais arrojadas, e emquanto durou a Restauração viveu em alternativas, ora de riqueza, ora de miseria.

Se fosse só, ter-se-ia retirado para qualquer ponto da provincia, onde viveria honradamente do seu meio soldo; mas, pae, queria que seu filho tivesse brilhante futuro.

Tornou-se, como dissemos, jogador, não o jogador vulgar que tenta fortuna a medo, e se deixa arrastar pela vertigem da perda, mas o jogador atrevido, de coração de bronze e de fronte impassivel, que busca fortuna á força.

Com as sommas enormes que ganhou educou brilhantemente seu filho...

Mas aquelle homem de vida pouco honrosa pensou que seu filho não podia nem devia saber nunca o segredo d'aquella existencia torpe e infame.

Por isso desde a idade de quinze annos confiara-o a um velho soldado, seu affeiçoado e amigo, caracter leal, e que considerava sempre o coronel digno do seu respeito.

Foi levado o mancebo para Chaillot, a essa pequena casa que descrevemos. Teve ordem o velho soldado de velar pela sua existencia e de satisfazer as suas fantasias e caprichos até um certo limite.

Armando, cujo nome lhe foi posto, tinha um soberbo cavallo inglez, um groom, um tilbury e cem luizes por mez para as suas necessidades; entrou na sociedade apresentado por um amigo do coronel, que o fazia passar por sobrinho d'este, cuja familia vivia na provincia, obtendo muita consideração.

Era tão fraco e delicado que aos vinte annos se dizia ter dezesseis. Parecia-se tanto com sua mãe, a infeliz Anna Catharina, que se tomasse os factos do seu sexo, podia passar por mulher.

Levava o coronel muitas horas a contemplal-o, gosando a doce e fagueira illusão de ver n'elle a mãe que tanto estimara e adorara.

Apesar das infamias da sua nova vida, tinha o coronel tido a habilidade de conservar todo o seu credito.

Nos negocios industriosos em que se mergulhara e em que fôra mal succedido soubera desempenhar o papel de homem honesto e virtuoso a quem a fortuna favorecia.

Como jogador feliz dissimulava perfeitamente os acasos da sorte para que ninguem suspeitasse da maneira porque ganhava.

Armando absorvia duas terças partes dos rendimentos clandestinos do coronel e ninguem sabia em Paris que elle era seu filho.

O coronel vivia mediocremente, e quando fundou a associação dos companheiros da espada morava n'uma casa modesta n'uma rua estreita e sombria, na qual introduzimos o leitor no principio d'esta historia.

Depois veio estabelecer-se na rua do Helder e julgou conveniente melhorar a sua existencia; o jogo dava para as exigencias do filho, mas não para lhe deixar fortuna; e o coronel formara os seus planos futuros na reunião d'esses seis homens fracos isoladamente, mas que se iam tornar fortes por meio da associação.

O que tinha pois perturbado a existencia feliz d'aquelle mancebo, a quem nada faltava e cujo amor paternal acompanhava e protegia em toda a parte, para se mergulhar em tão profunda prostração? que terrivel amor lhe tinha invadido o coração?

Vamos satisfazer estas perguntas, deixando em paz por algum tempo os membros da associação e seu terrivel chefe.

(*Continua*)

dia, em numero de tresentos, aproximadamente, e em geral os povos do districto de Braga, lamentam que um individuo que foi repellido tantas vezes quantas pretendeu governar este districto, que tivesse por fim ensejo de lograr sua pretenção; e convencer-se-ia ao mesmo tempo de que teem neste districto um seu Delegado, que profana e annulla o prestigio da auctoridade, desgosta os mais respeitaveis subditos de V. Magestade, e corre o imminente risco de ser algum dia desacatado, porque a submissão e a paciencia tem seus limites.

Bem longe estão os supplicantes de pretender irrogar censura ao ex.mo ministro do Reino por ter feito a escolha d'este seu Delegado; são bem conhecidas de todo este paiz e até no estrangeiro as nobres qualidades que exornam este elevado caracter, e bem conhecido é o galardão que seus distinctos feitos lhe tem merecido; a escolha foi desastrosa, mas as intenções foram, por certo, puras e rectas, e já hoje estará d'isto convencido o ex.mo Ministro do Reino, pelo conhecimento que deve ter dos actos aqui praticados, principalmente pela leitura da carta que lhe foi dirigida por um deputado da nação, e publicada no «Jornal da Manhã» n.º 11:527. de 15 d'este corrente mez, carta que exprime com a maior fidelidade e nos termos mais expressivos o *bom senso, a cordura, a prudencia e dignidade que preside aos destinos do districto de Braga!*

No alvará junto estranha o governador civil o modo porque se fez a eleição da meza supplicante, accusa a meza do anno findo por ter acceitado uma escriptura de reconhecimento e garantia de divida do ex-thesoureiro, somente por parte de seus membros, e dissolve a nova meza, porque, fazendo parte d'ella alguns dos membros da anterior, que assignaram a dita escriptura, e podendo mover-se questão sobre a validade e conveniencia d'esta, vê na possibilidade d'este facto um prejuiso grave para a Misericordia, que, diz querer evitar usando da sua auctoridade.

Não tem este alvará por fundamento qualquer irregularidade que houvesse na eleição da meza dissolvida, porque, como se vê da leitura do mesmo alvará, não foi esta circumstancia que deu origem a esta peça official, nem podia o governador civil tomar similhante facto por prejexto para exercer sua auctoridade, pois que, conhecer da validade ou nullidade da eleição é attribuição exclusiva do Conselho do Districto, como Tribunal Contencioso, como dispõe o n.º 4.º art. 280 do Cod. Administrativo e é confirmado pelas Portarias do Ministerio do Reino dirigidas aos Governadores Civis dos districtos de Evora e Vianna do Castello com datas de 27 e 30 de dezembro de 1871; não pode ser fundamentado no facto de ser a escriptura do ex-thesoureiro acceita só por alguns dos membros da meza anterior, não só porque, qualquer que fosse o numero dos que acceitaram a escriptura é legal, valida e firme; mas tambem porque se o não fôra, sobre essa meza recairia toda a responsabilidade, da qual não pode partilhar a meza dissolvida; e não pode finalmente basear-se o referido alvará no prejuiso previsto pelo governador civil de poder-se mover questão sobre a validade da escriptura, e ser inconveniente que os individuos que a assignaram, como partes da meza transacta, fossem de novo eleitos para a que foi dissolvida, porque é visivel que se o caso imaginado se verificasse, estes individuos por um duplicado motivo se esforçariam para sustentar a validade da obrigação contrahida, visto que n'isso não só interessa a boa administração da Santa Casa da Misericordia, a seu cargo pela ultima eleição, mas até a responsabilidade que lhe caberia como membros da penultima meza.

Senhor! fica bem claro e patente que não foram os interesses da Misericordia o alvo a que mirou o governador civil, expedindo o alvará de dissolução; esta peça official não tem motivo que a justifique; a nova meza foi dissolvida oito dias depois que tomara posse, e sem que tivesse praticado alguma de suas funcções; e o que é mais notavel, talvez, é que o governador civil, dissolvendo a meza, escolheu para presidente da commissão, que nomeou, dois individuos que, pela ultima eleição, presidiam á administração tanto da Misericordia como do Hospital, e taes são os supplicantes Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira, e Lourenço de Magalhães Araujo Pimentel, como V. Magestade pode verificar confrontando a âcta da eleição com o alvará que dissolveu a meza.

Os supplicantes, reputando o referido alvará uma medida despotica, arbitraria, absurda e contraditoria, e summamente offensiva dos direitos que teem os irmãos da Misericordia a escolher o pessoal que a deve administrar, e dos direitos que competem á meza eleita de gerir durante o tempo da sua administração os interesses da sua corporação, acatando profundamente as ordens da auctoridade, abstiveram-se das funcções a seu cargo e deram conhecimento d'esta sua resolução ao governador civil, mas não poderam abafar em seus peitos o desgosto que lhes deu, e como a elles, a toda esta cidade, esta medida governativa, que sob o pretexto de interesses de uma corporação tem unicamente por fim saciar pequeninas paixões que nunca deviam pesar no animo do magistrado, e que não produz outro effeito mais que não seja o de desacreditar o systema que nos rege.

Senhor! uma nação em que as auctoridades se elevam acima das leis, para terem como regra dos seus actos, a sua vontade, quer caprichosa e mal esclarecida, quer aconselhada por pessoas da mais baixa classe, que especulam com a intriga e sordido interesse, se não está ás bordas do precipicio, caminha para elle a passos largos. Por este motivo os supplicantes requerem e

Pedem a V. Magestade se digne ordenar que, considerando-se nullo e de nenhum effeito o alvará do Governador Civil, que dissolveu a meza da Misericordia, eleita para o anno de 1877 a 1878, entre esta em exercicio das suas funcções, como é de toda a razão e justiça.

E. R. M.

Braga 24 de setembro de 1877

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira
Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes
Lourenço de Magalhães Araujo Pimentel
José Joaquim d'Araujo Correia
Antonio José Pimenta Gonçalves Junior
João Luiz Pipa
Bernardino José da Cruz
João Fernandes Valença
Antonio Joaquim Loureiro
Antonio José da Silva Mello
João Ferreira Monteiro

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

No sabbado passado, por haver de se mudar a typographia onde se imprime este jornal, não pôde publicar-se folha.

—A redacção e administração do jornal mudou para a rua de S. Paio (antiga rua da Tulha) casa n.º 92 e 94, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Coisas risonhas e risiveis—A gente, que, apesar de desdenhar constante e publicamente do sr. marquez de Vallada, se inculca por torpe especulação, governamental, vendo que na proxima eleição camararia não tem recursos proprios para bater a opposição que se lhe levante, promette a quem quizer vender-lhe o voto—empregos, livramento de recrutas, e até a especial fineza de os conservar fóra da cadeia!

Por bem da moralidade ninguem ignora que estes farçantes não podem comprir nem UMA SÓ das suas innumeras promessas, porque nem o Governo, nem a Junta inspectora, nem a lei, se torcem a seu mandado.

A opposição sabe todos os escandalos que se premeditam, e tem meio de os malloqrar. Creiam-n'o os que por ahi andam a trabalhar diligentemente, porque se deixaram comprar a credito. Creiam-n'o os eternos apedrejadores do sol no occaso sem memoria para os beneficios passados. Creiam-n'o os que cynicamente se jactam do seu mercantilismo politico.

A estafada phrase de Luiz 14.º «o Estado sou eu» empregada hoje, pelos mascates eleitoraes, faz rir. Das arbitrariedades praticadas nas estancias inferiores ha recurso, e nas superiores faz-se justiça. Verão.

Falta—Falta-nos ha tempos o nosso esclarecido collega do «Diario Illustrado». Não sabemos a que attribuir a falta, e, francamente, sentimol-a, porque o «Diario Illustrado» é um dos melhor redigidos jornaes do paiz.

A' administração do nosso presado collega rogamos providencias para que a falta não continue.

Associação Clerical—Publicou-se o relatorio e contas d'esta associação, com relação ao anno de 1876 a 1877.

Vê-se d'elle que é muito lisongeiro o estado da associação, a qual, contando apenas alguns poucos annos d'existencia, tem já um capital de 1:078:043 reis. feito pelas joias dos socios admittidos e pela capitalisação de metade do saldo annual, como determina o seu estatuto.

Alem d'estes elementos de prosperidade, a sua utilidade incontestavel vae affirmando, não só pelo espirito d'unido que se vae radicando em tão importante classe, como é a ecclesiastica, como em proporcionar aos socios alem dos soccorros de que verdiam a precisar, os meios de adiantarem e consolidarem a sua instrucção, para o que tem já uma escolhida bibliotheca, que todos os annos se vae enriquecendo com novos livros e com algumas das mais notaveis publicações,

Zarzuella—A gente havia sido tantas vezes enganada, que já se não fiava em recommendações, nem em programmas, nem até em apreciações lisongeiras dos jornaes. Por via de regra, o que vinha ao nosso theatro era, com raras excepções, o que lá por fóra não queriam por se não poder aturar. Ora isto causava certo desanimo e certo abandono das cousas theatraes. Quem vae a um espectaculo gastar o seu dinheiro, tem pelo menos direito a não vir de lá incommodado, quando não venha satisfeito. Porisso, se as companhias não tem uma nomeada muito conhecida, ou não veem recheadas de cartas d'empenho e recommendação, ninguem—muito pouca gente acode aos espectaculos.

Ora, chegou ahi uma companhia hespanhola de zarzuella, e annunciou logo um espectaculo para domingo. Não a precedia a fama, e cremos que tambem não trouxe muitas recommendações. A's 8 e meia da noite abriu-se o theatro, e principiou o espectaculo. Dos 40 e tantos camarotes que tem a casa apenas estavam uns 4 ou 5 occupados. Nas plateias estariam cerca de 60 pessoas. O espectaculo correu ao principio frio. Os poucos espectadores assistiam com certa impassibilidade aos exforços que os artistas empregavam para agradarem. Ao correr do espectaculo, os espiritos foram se animando, ouviram-se alguns applausos, como que dados ainda a medo e com custo: nos intervallos fallava-se do desempenho, e a critica ia-se accentuando favoravelmente aos artistas. No fim os applausos romperam ruidosos e espontaneos, e todos os espectadores, congratulando-se por haverem passado uma noite agradavel, lamentaram que tão pouca gente tivesse vindo alli gozar d'um espectaculo, tão pouco conhecido em Guimarães, e em que não houve quem se não sentisse bem. A' sahida, alguns chefes de familia, que haviam ido sós, encommendaram logo camarotes para o expectaculo seguinte, se o houvesse.

Quer isto dizer, que d'esta vez não fomos enganados, e que a companhia hespanhola de zarzuélia, se não é, como realmente se não pode affirmar, uma companhia de primeira nem talvez de segunda ordem, é pelo menos um *ensemble* d'artistas, conscienciosos do que podem e de que valem, e que nos dão um espectaculo que nos não enthusiasma pelo sublime, mas que não nos arripia pelo horrivel. A gente sente-se bem n'aquelle meio em que nada destoa, nem ás presumpções vendosas do artista, nem o andrajo pedinte do *comediante* de barracão. Não podemos exigir mais, porque, talvez não tivessemos coragem de pagar mais. E' uma companhia para Guimarães, e assim ella, achando-se protecção dos vimaranenses a remuneração justa do seu trabalho, por cá se demorasse a crocha invernal, para nos desenjoar d'aquellas tediosas noites.

N'este primeiro espectaculo levou á scena a bonita zarzuella —*La gatina ciega*, em 2 actos, e a opereta comica, em 1 acto—*La soirée de Cachupin*. Do desempenho não fallamos especialmente: os leitores já podem apreciar-o pelo que levamos dito. Diremos só que o terceto final da *Gatina ciega* é d'um lindissimo effeito, foi bem desempenhado, e muito applaudido, e que o côro final da opereta, aquella ridente e incomparavel musica d'Offenbach mereceu as honras de ser *bisado*, no meio d'uma estrondosa salva de palmas.

Parece que haverá amanhã novo espectaculo. A concorrencia d'espectadores animará os modestos artistas a demorarem por aqui mais algum tempo, ou a fazerem aqui mais tarde a estação invernal?

Estimavamol-o, por Guimarães, e por elles que são muito dignos de protecção.

Fallecimento—Falleceu na Povoa de Varzim, para onde havia ido a banhos com sua familia, o ex.mo sr. Antonio Leite de Castro, afamado e muito illustrado jurisconsulto d'esta cidade.

O sr. Leite Castro, que pela sua muita sciencia de direito, alcançou no fôro um nome distinctissimo, tinha tambem no trato familiar as distincções que cer-

cam sempre o cavalheiro e o homem de bem. Por isso foi duplamente sentida a sua morte por todos os que com elle tratavam e o conheciam.

A seu ex.mo filho, o sr. Domingos Leite de Castro, os nossos sentidos pezames.

Festividade—Fez-se sabbado a festividade do archanjo S. Miguel, na egreja de S. Paio, na capella de S. Chrispim, e na capella do recolhimento da sua invocação. Aqui a festa foi pomposa, estando a capella ricamente ornada e havendo exposição do S.S. Sacramento, missa cantada de manhã, *Vesperas* e sermão de tarde. Na vespera á noite tinha havido arraial, no largo de S. Paio, com fogo preso e musica.

Nomeação—Foi nomeado administrador substituto d'este concelho, e tem já estado em exercicio, o ill.mo sr. José Maria Costa, negociante d'ouro e prata, e gerente do Banco Commercial de Guimarães.

Policia civil—Estreiou-se a policia civil de Braga na feira do S. Miguel, em Villa Nova de Famalicão. Prendeu uns 12 individuos.

E a proposito do que é e do para que serve a policia civil, veja-se o seguinte, que transcrevemos do correspondente de Lisboa para a «Actualidade», devendo notar-se que elle se refere á policia de Lisboa, muito melhor incomparavelmente do que aquella que nos podem dar os nossos visinhos bracarenses e para a qual somos nós os que vamos pagar mais.

«Tenho-me referido por vezes á incapacidade das nossas auctoridades policiaes e a inutilidade d'esse corpo numeroso que custa muito caro aos contribuintes e que serve para pouco mais de nada. N'um curto periodo tem sido assassinadas em Lisboa seis mulheres de má vida e ainda não foi possivel descobrir o auctor ou auctores de nenhum desses crimes. A cidade assiste assombrada a estas scenas de selvageria, que se reproduzem com pasmosa frequencia, e pergunta, com justificado motivo, que corpo policial è este que não serve para descobrir os auctores de taes attentados, que não pode garantir a vida nem a segurança dos cidadãos e que—incapaz para perseguir os criminosas—sò serve para vexar a gente honesta, para espancar os cidadãos inoffensivos.

N'um curtissimo periodo foram assassinadas seis mulheres, sem que se descobrisse o auctor de nenhum d'esses crimes. Primeiro tivemos o assassinato praticado na rua de S. Marçal, seguiu-se outro nas escadinhas da Barroca, vieram depois os do Arco do marquez d'Alegrete, do becco do Monete, do becco do Cascalho. Ha tres dias tivemos nova scena de selvageria em uma miseravel casa da rua da Atalaya. Lisboa acha-se hoje em tal estado que quem quer a sua segurança garantida e a sua propriedade guardada, paga especialmente a um certo numero de policias particulares para que lhe façam o serviço que o corpo policial não quer, não pode ou não sabe fazer.»

ANNUNCIOS

Pelo juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, citando os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para assistirem, querendo, ao inventario de maiores a que se procede por fallecimento de Antonio da Silva, morador que foi no logar de Real, freguezia de Santo Estevão de Briteiros, d'esta comarca, no qual é inventariante a viuva sua mulher Maria Fernandes, moradora no dito logar e freguezia, e deduzirem os seus direitos no mesmo processo sem prejuiso do andamento d'elle. Guimarães 2 de outubro de 1877.

Conforme—T. de Queiróz.

O escrivão João Joaquim de Oliveira Bastos.

Antonio Pereira Ventura, morador na rua de Santa Rosa de Lima, n.º 65, d'esta cidade de Guimarães, estabelecido com officina de alfaiate, annuncia ao respeitavel publico que toma toda a responsabilidade de qualquer obra pertencente á sua officina, esmerando-se o mais possivel no figurino que lhe indicarem. Preços os mais rasoaveis.

Pede aos respeitaveis vimaranenses o lembrarem-se de um artista que pelo seu trabalho não deixará de agradar aos seus freguezes.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas **tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, bronchorrhea, catarro pulmonar**, seja qual fôr o seu estado, **pneumonia, pleurisia, phthysica, cartarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueluche, escarros de sangue**, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

EMPREZA DE TRENS

Couto & Santa Marinha

Annunciam que no dia 30 do corrente mez termina a diligencia que sae para Vizella ás 5 e meia horas da tarde.

Guimarães 22 de setembro de 1877.

Couto & Santa Marinha

Vendem-se todas juntas, cada uma em separado, ou ainda campo por campo, as quintas e casaes da Torre, Torre do Meio, Carriço, Selho, e moinhos, tudo sito em S. Miguel de Creixomil.

Quem pretender contractar qualquer d'estas propriedades, queira dirigir-se a Joaquim dos Santos de Oliveira, rua de S. Domingos, d'esta cidade.

ESTANDARTE

Vende-se um excellente estandarte de gorgorão de seda branca, galões de ouro, borlas de ouro, cordões de seda com borlas d'ouro e duas varas, tudo em perfeito estado de conservação. Preço rasoavel. Dirigir-se a Joaquim dos Santos de Oliveira, S. Domingos, Guimarães.

A QUEM CONVIER

Francisco José Alves Mourão, professor d'instrucção primaria no largo de S. Thiago d'esta cidade, admitte mais 10 alumnos na sua escóla diurna, por ter dado 8 prompto durante o anno lectivo e não estarem preenchidas as suas vagas.

Tambem leciona 10 meninas na mesma escola, das 11 á 1 hora da tarde, todos os dias não santificados, desde o 1.º de outubro em diante.

Teixeira de Freitas editor

A MAÇONARIA E OS JESUITAS

Instrucção pastoral do Bispo de Olinda

EDIÇÃO VIMARANENSE COM PROLOGO E NOTAS

1 volume de 294 pag. . . . 500 rs

Resumo da historia biblica

Ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA, BISPO DO PARA'

Obra aprovada por todos os srs. bispos da Suissa, e muitos da França e Italia

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães

Ernesto Chardron—Editor

PORTO

OBRAS DE BALMES

«O Criterio», philosophia pratica, 1 vol. 600 rs.

«Cartas a um Sceptico» em materia de religião, 1 vol. 600

«Philosophia Fundamental» 4 vol. 2:400 rs.

CRONICA ILUSTRADA

DE LA

GUERRA DE ORIENTE

La Empresa de LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA, cumpliendo con el deber que le imponen las circunstancias, cuenta ya con corresponsales artisticos en Russia y Turquia para poder publicar la Crónica exacta de los acontecimientos que ocurran en la terrible lucha que se prepara en aquella parte da Europa y en Asia.

Con estemotivo abre una suscricion extraordinaria á los precios de

Por 6 mezes: en Madrid 18 pesetas, y 21 en provincias.
Por 3 meses: en Madrid 10 pesetas, y 11 en provincias.

As assignaturas em Guimarães são ao preço das provincias sendo cada peseta calculada em 188 reis.

E' correspondente em Guimarães Teixeira de Freitas, livraria —S. Damazo.

HENRI CONSCIENCE

Heroes catholicos, 1 vol. 500.

GURY

Tractatus de censuris, 1 vol. 300.

BISPO D'ANGRA

A sciencia da civilisação; curso elementar completo de educação superior religiosa, individual e social, 2.ª edição 1$000.

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, brochado 500, cartonado 600.

Ancora de Salvação, brochado 500, cartonado 600.

A' venda nas livrarias de Ernesto e Eugenio Chardron—Porto e Braga.

SERMÕES

Em manuscripto e, sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

Biographia do marechal Saldanha

Na loja do snr. Mello no Toural se vende a biographia do marechal Saldanha.

E' um volume de 200 e tantas paginas, e abrange toda a vida do duque, com os successos mais notaveis de seus feitos.

Preço. . . . . 400 reis

CARTILHA DA INFANCIA

Por Manoel Dias da Silva, para ensinar a lêr racional e rapidamente.

Nas principaes livrarias, 600 reis.

Obras completas

PADRE RIVAUX

«Historia Ecclesiastica» desde o seu começo até hoje—traduzida da sexta edição por Francisco Luiz de Seabra 3 vol. 3:000.

PADRE SCHGUPPE

«Curso de religião» ou verdade e belleza da religião christã, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1200.

BALME'S

«O Protestantismo comparado com o catholicismo» nas suas relações com a civilisação europea 4 vol. 2:400.

PADRE MACH

«Maná do Sacerdote» 1 vol. brox. 500—cart. 600.

«Ancora de Salvação» 1 vol. brox. 500—cart. 600.

D. MARIA DO PILAR

«A Lei de Deus» collecção de lendas baseadas nos preceitos do decalogo 1 vol. 500.

Ernesto Chardron— Editor—

TEIXEIRA DE FREITAS

Historia Popular dos Papas

desde S. Pedro até aos nossos dias

POR

J. CHANTREL

versão da ultima edição franceza

POR

Antonio José de Carvalho

A falta que ha muito se notava em o nosso paiz de uma «Historia dos Papas» que apresentasse o Papado tal qual tem sido desde a sua apparição, levou nos a fazer traduzir para a nossa lingua a obra que ora annunciamos.

Não fazemos pomposos programmas; apresentamos as primeiras folhas e por ellas o publico avaliará da sua importancia.

BASES DA PUBLICAÇÃO

Cada fasciculo de 48 paginas em 4.º a duas columnas e em typo compacto (contendo a materia d'um volume de 150 paginas) custará aos srs. assignantes:

Edição popular 120 rs.

Edição em melhor papel 150 rs.

Os fasciculos são enviados aos srs. assignantes, pelo correio, por conta do editor. Quem se responsabilisar por 6 assignaturas receberá um exemplar gratis. A obra constará de 30 fasciculos pouco mais ou menos. Depois de concluida a publicação, o preço será elevado até se approximar da edição francaeza que custa 6:000 rs. o dobro do que custa a nossa edição por assignatura.

Correspondencia dirigida á Livraria Internacional de Teixeira de Freitas—editor, rua de S. Damazo, Guimarães, onde se recebem assignaturas e nas casas dos seus correspondentes.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLOWAY

PILULAS DE HOLLOVAY

Este remedioé universalmente conhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que è a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o usó das Pilulas de Holloway, as quaesobrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijám todo o systema.

Ellasexcedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellaspessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOVAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasca limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de differentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de differentes preços da extracção he 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descomerta por uma sociedade dos taais distinctos Dermatologisbs e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle a cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural onascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco

800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.mo snr. dr. Lourenço e asinstrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.os 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas, representante da Empreza da Agua Cezarina*—**Guimarães**.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se á Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8$000 rs., semestre 4$200 rs. trimestre reis 2$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4$000 rs., semestre 2$100.

Albuns e lettras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5$000 reis. semestre 2$550 rs., trimestre 1$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo ácerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodehous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

1 volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholia Portuense

PELO

P.e José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi aplicado e offerecido por seu auctor para as despezas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga emcasa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17. a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os srs livreiros que desejare m porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura 100
com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Traducção

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º rand e 1$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1$000 reis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucçãc Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartonado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas. rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430.

A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na *Livraria Internacional*.

Duas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram)

OU

Enerjica refutação

Do opusculo do snr. Alexandre Herculano a proposito da suppressão das conferencia do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaranense.—1 volume com cap impressa a côres 400 rs.

La Illustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 7$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimentodee 25 por cento na Moda Elegante. Dão se todosos eslarecimentotos na agencia da Empreza—Livraria Internacional, S. Damasor Guimarães, aonde se tomam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.— Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros--1$5-00

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE RUA DE D. LUIZ 1.º